



CAVACO VAI ESTAR PRESENTE NOS 500 ANOS

Governo Regional promete ajudar Câmara a organizar comemorações dos 500 anos do Concelho do Funchal

O Presidente da República deverá participar, no próximo ano, na sessão solene que assinalará os 500 anos do Concelho do Funchal. Ontem, Albuquerque confirmou a presença de Cavaco Silva e Jardim prometeu apoio do Governo Regional às celebrações.

Elogios mútuos disfarçam rivalidades internas

No 499.º aniversário do Funchal, Jardim admitiu que as disputas pessoais são mal endógeno regional

JOANA SOUSA



Tanto Jardim como Albuquerque compararam a política do Governo de Sócrates à de Salazar.

Miguel Fernandes Luís
mfluis@dnoticias.pt

Quem não tivesse conhecimento dos antecedentes e escutasse apenas os elogios que Alberto João Jardim fez a Miguel Albuquerque, ontem, na cerimónia comemorativa do 499.º aniversário do Concelho do Funchal, até poderia imaginar que aquele era o seu delfim favorito na corrida à sucessão na Presidência do Governo Regional. E não é.

Evitando referências directas ao relatório da auditoria da Vice-Presidência à Câmara do Funchal, Jardim destacou o “valioso trabalho” que Albuquerque vem desenvolvendo à frente da autarquia, “colocando o bem comum acima dos riscos pessoais injustos que se vê obrigado a assumir para não paralisar o município e para o fazer progredir”. Amizade, lealdade

e frontalidade foram qualidades que o governante destacou no autarca e que justificam uma recompensa: “Bem merece Vossa Excelência e os seus vereadores constituírem a Câmara que, para o ano, assinalará os 500 anos da Cidade do Funchal”. Albuquerque retribuiu os elogios, ao apontar o desenvolvimento que a Região registou com a Autonomia.

Em dia de festa, só através das meias palavras se falou dos problemas suscitados pela auditoria e as dificuldades de relacionamento entre CMF e Governo. Albuquerque apresentou dados que comprovam os “níveis de excelência” alcançados pela sua gestão, embora reconhecendo que “seria presunçoso dizer que não cometeu erros”. Jardim preferiu alertar para o “mal endógeno regional” que são as “tradicional disputas pessoais”. Mais à frente, viria a reforçar a sua ideia, com um apelo à unidade: “São mais as rivali-

dades internas a nos travar e as mediocridades a nos atrapalhar, do que propriamente os males que vêm de fora. Os adversários externos sabem-no, e exploram-no”.

E na avaliação dos “males que vêm de fora”, autarca e governante estiveram em perfeita sintonia. Ambos compararam a política do actual Governo socialista à de Salazar, denunciaram o estrangulamento financeiro aplicado à Madeira e às autarquias, atacaram a legislação de pendor centralista e que não promove o desenvolvimento (Albuquerque queixou-se das acções populares), criticaram as chamadas questões fracturantes e a punição do delito de opinião na Administração Pública. Por fim, também estiveram de acordo na reivindicação de um reforço do poder da Região Autónoma, através da consagração do princípio da unidade diferenciada.

Discursos para todos, comes e bebes para alguns

Na cerimónia solene de comemoração do 499.º aniversário do Concelho do Funchal participaram todos os vereadores da oposição, à excepção de Artur Andrade (CDU), que se encontra fora da Madeira. Carlos Pereira, Luís Vilhena e Miguel Freitas (PS) e Ricardo Vieira (CDS/PP) estiveram sentados na tribuna de honra, escutaram os discursos de Miguel Albuquerque e de Alberto João Jardim e até tiveram di-

reito a distribuir algumas das 30 medalhas atribuídas a funcionários camarários que se distinguiram pela assiduidade e por bons serviços. Ficou, assim, desfeito o rumor que circulou nos últimos dias, de que os representantes da oposição de esquerda poderiam boicotar a cerimónia, em sinal de protesto pelo facto de ainda não lhes ter sido facultada cópia da auditoria realizada pelo Governo Regional à Câmara

do Funchal. A oposição não fez o seu boicote mas a verdade é que acabou por ser boicotada. Apenas os vereadores com pelouro (PSD) foram convidados para o mega-almoço organizado ontem no Mercado Abastecedor, em São Martinho, que reuniu cerca de oito centenas de pessoas. O presidente do Governo teve direito a convite e foi uma das primeiras pessoas a abandonar o recinto.



JOANA SOUSA



Vereadores da oposição não perdoam violações graves ao PDM.

Demissão na CMF é “impensável”

Albuquerque não faz a vontade aos vereadores do PS, que pedem a sua saída

Miguel Fernandes Luís
mfluis@dnoticias.pt

Só à margem da cerimónia do Dia do Concelho do Funchal se falou na polémica auditoria à CMF, com os partidos da oposição a exigirem consequências. Carlos Pereira (PS) considera que as ilegalidades detectadas devem ser julgadas em tribunal, porque são bastante graves. Mais, anunciou que vai dar entrada no Tribunal Administrativo uma acção para perda do mandato do presidente da Câmara, por violação grave do PDM em diversas obras. “Não interessa que se mantenha esta suspeita grave sobre a

CMF. É altura de cortar o mal pela raiz e voltar a dar um ânimo a esta Câmara na altura em que comemora 500 anos”, realçou o autarca do PS.

Ricardo Vieira (CDS/PP) foi mais brando nas exigências mas reconheceu que há um conjunto de irregularidades e ilegalidades apontadas pela auditoria que devem ser debeladas na CMF.

Já Albuquerque disse ser “impensável” a sua demissão em consequência da auditoria, porque a mesma concluiu que não havia negociatas na Câmara e que as “eventuais falhas detectadas não foram feitas com intenção de beneficiar ou prejudicar qualquer eleito”.

BE defende auditorias em todas as autarquias

Bloquistas mostraram ainda desagrado por a CMF não ouvir a oposição

Zélia Castro
zcaastro@dnoticias.pt

O Bloco de Esquerda (BE) voltou a pedir ontem, à margem da comemoração do Dia do Município do Funchal, que sejam feitas auditorias a todas as autarquias da Região.

O porta-voz da iniciativa, Fernando Letra, mostrou desagrado pelo modo como a Câmara Municipal do Funchal (CMF) “trata aqueles que têm uma opinião diferente da do PSD”.

“Este executivo tudo tenta fazer para calar aqueles que têm uma opinião diferente, mesmo que tenham razão”, disse, acrescentando

que protestam pelo facto de, no dia do concelho, “a oposição não ter direito a usar da palavra”.

Fernando Letra reforçou ainda que, nas últimas autarquias, o BE já tinha proposto uma auditoria a todas as câmaras da Região, e os resultados obtidos na CMF só vieram demonstrar que o partido “tinha razão”.

“Mais uma vez ficou demonstrado que, ao nível autárquico, existe muita coisa que é preciso limpar urgentemente”, afirmou, apontando também que só uma auditoria a todas as autarquias da Região poderá minorar as situações de “riqueza” que denunciam.